

Representação da família na arte: análise da estória em quadrinhos

Júlia Peres Pinto^{1*}, Maria das Graças Oliveira Fernandes¹ e Ana Lúcia de Moraes Horta²

¹Universidade Anhembi-Morumbi, ²Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo/EPM, São Paulo, São Paulo, Brasil. *Autor para correspondência. Av. Dr. Altino Arantes, 620, Apartamento 19, 04042-003, São Paulo, São Paulo, Brasil. e-mail: juliaenf@uol.com.br

RESUMO. O objetivo deste estudo foi identificar temas referentes à família, expressos nas imagens das estórias em quadrinhos de um artista brasileiro. Realizou-se uma análise retrospectiva nas imagens das revistas da Mônica e do Cebolinha, nos períodos de 1973 a 2001, baseada no diagrama ramificado do Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF). Foi identificado nas estórias o modelo de família nuclear de classe média, com no máximo dois filhos, e laços consangüíneos de raça branca. Em relação ao gênero, observou-se a mulher como mãe e dona de casa, e o homem como provedor da família. O ambiente doméstico é retratado nas estórias a partir de 1986, e a reunião familiar ocorre à mesa de refeição. O ciclo familiar prevalente é a família com filhos pequenos. A crença religiosa está relacionada ao cristianismo, representado por desenhos como: crucifixo, padre, confessorário e batismo, denotando valores, crenças mitos e ritos familiares.

Palavras-chave: família, enfermagem, arte.

ABSTRACT. Representation of family in Art: analysis of cartoons. The aim of this study was to identify themes regarding family, expressed in the cartoon images of a Brazilian artist. A retrospective analysis of the representations in Monica and Cebolinha magazines, from 1973 to 2001 was performed using a ramified diagram of the Calgary Model to Evaluate Family (CMEF). The middle class family was the family model identified in the stories with two children at most, and Caucasian blood relationships. Regarding sex, woman was seen as a mother and housewife and man as the family provider. Home environment is shown in stories since 1986 and the family meeting occurs during the meals. The prevalent family cycle is the family with small children. Religious belief is related to Christianity represented by animated cartoons by the crucifix, the priest, confessional and baptism denoting values, myths and family ritual.

Key words: family, nursing, art.

Introdução

A Enfermagem tem sido colocada diante de um novo modelo de assistência no que se refere à família, porque, além do programa de Saúde da Família, recentemente instituído pelo Governo Federal, há programas de internação e atendimento domiciliar. Essa prática vivenciada pelos enfermeiros tem suscitado a necessidade de atender também a família, que tem, cada vez mais, participado do atendimento aos cuidados de seus familiares e requerido cuidados físico e emocional.

O estudo sobre o tema família em enfermagem tem crescido nas últimas décadas. Desde 1980, as publicações têm refletido o interesse das enfermeiras e o ingresso da família como unidade de cuidado na Enfermagem. Frente ao desenvolvimento desse

tema, as enfermeiras começaram a modificar seus padrões usuais na prática clínica e a requererem conhecimento e habilidades para essa nova demanda da assistência de enfermagem (Ângelo, 1997).

Em busca do desenvolvimento dessas habilidades e com a finalidade de favorecer a discussão sobre família, este estudo propõe explorar o tema tendo como base expressões artísticas veiculadas no nosso meio.

Desde os primórdios, a humanidade registra seu modo de vida e sua história por meio de ilustrações. Segundo Ariès (1981), a iconografia começa a ressaltar a família, principalmente no século XVI, e a análise dessa forma de expressão demonstra que a família, historicamente, vem sofrendo modificações

e evoluindo no decorrer dos séculos, de acordo com as mudanças socioeconômicas e ambientais.

Essas transformações vão desde a família aristocrática, que buscava preservar seu patrimônio, passam pela família camponesa, pela burguesa e chegam até a família do século XXI, que se agrega pela necessidade de conviver e de procriar. No século XVII, a família passa a adquirir uma grande popularidade e ser representada pelos artistas nos diversos estágios do ciclo familiar. Baseado nessas representações, o autor citado conclui que o sentimento de família nasce entre os séculos XV/XVI, e, embora a família já existisse, não despertava sentimento suficientemente forte para inspirar os artistas, por não se constituir de um valor para a sociedade da época (Ariès, 1981).

No século XIX, houve uma revolução estética na arte, e as cenas do cotidiano deram lugar a outras imagens. Porém, a família continuou sendo retratada, ao longo dos anos, em outras formas de expressão da arte, revelando aspectos da cultura de cada época e de cada povo.

Para cumprir a proposta, selecionou-se para este estudo a família representada na estória em quadrinho, e o objetivo destacado é identificar quais os temas referentes à família são expressos nas imagens das estórias em quadrinho de um artista brasileiro.

Material e métodos

A pesquisa foi feita por meio de análise descritiva retrospectiva das imagens das revistas da Mônica e do Cebolinha, que fazem parte do acervo da instituição Maurício de Souza Produções, e estão disponíveis na Biblioteca da Turma da Mônica, no município de São Paulo (Souza, 1988 a, b, c, 1989, 1996).

O dados foram coletados das revistas agrupadas e encadernadas, em ordem cronológica de publicação, de 1971 a 2002. Também foram foco da pesquisa as revistas lançadas a partir do ano 2000, como edições especiais e exemplares de Brincando com a Turma da Mônica, destinados à pintura, no mesmo período.

Para a coleta e análise dos dados, foi utilizado o diagrama ramificado do Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF) (Wright e Leahey, 2002). As autoras descrevem esse modelo como uma estrutura multidimensional, integrado e baseado na teoria de sistemas que auxilia na avaliação da família. As categorias principais consistem em: estrutural, de desenvolvimento e funcional, conforme apresentado abaixo:

Estrutural:

- interna: composição familiar, gênero, orientação sexual, ordem de nascimento, subsistemas, limites;

- externa: família extensa, sistemas mais amplos;

- contexto: etnia, raça, classe social, religião e espiritualidade, ambiente.

De desenvolvimento: estágios, tarefas e vínculos.

Funcional:

- instrumental: atividades da vida diária

- expressiva: comunicação emocional, comunicação verbal, comunicação não-verbal, comunicação circular, solução de problemas, papéis, influência e poder, crenças, alianças e uniões.

Em respeito aos preceitos éticos da pesquisa e da utilização de imagens, o texto foi enviado ao artista para a obtenção da autorização para publicação em periódicos científicos.

Resultados e discussão

Os resultados foram estruturados e descritos de acordo com a seqüência de dados apresentada pelo diagrama ramificado do MCAF (Wright e Leahey, 2002).

Dados estruturais: internos, externos e de contexto

O modelo de estrutura identificado foi o de família nuclear que, segundo Carter e McGoldrick (1995), corresponde ao modelo convencional de família associada à cultura urbana. A análise permitiu identificar que as famílias retratadas nas revistas possuem pai, mãe, um ou dois filhos. No contexto das estórias, as famílias não são numerosas, sendo a Mônica filha única, e o Cebolinha, filho mais velho com uma irmã. Pode-se pensar que esse tipo de família, com números de filhos reduzido, está baseado na busca em manter a família unida, representando, assim, o modelo ideal de família (Figura 1).



Figura 1. O modelo ideal de família.

Senna e Antunes (2001) relatam que a família brasileira tem evoluído, em seu aspecto demográfico, com diminuição da natalidade, tornando-se, portanto, menor e com um número maior de idosos agregados, em função do aumento da vida média do brasileiro. A inclusão da geração anterior aos pais dos personagens, a avó da Mônica e o avô do Cebolinha, é retratada, principalmente, nos exemplares destinados à pintura, a partir do ano 2000 (Figura 2).



Figura 2. Geração anterior aos pais dos personagens.

Outro aspecto que o artista ressalta na caracterização da família é a presença do laço consanguíneo, que está explícito na semelhança física entre o Cebolinha e seu pai.

Apesar das transformações ocorridas nos padrões familiares atuais, como separações e recasamentos, caracterizados pelas famílias reconstituídas (Carter e McGoldrick, 1995) ou por outras configurações familiares, não foi identificada nas estórias analisadas a imagem de nenhuma outra estrutura familiar.

O conceito de família atual é mais flexível e é representado por um conjunto de idéias e valores que influenciam no significado da família para cada um de seus membros. Nas famílias da Mônica e do Cebolinha, foi possível observar que os personagens possuem um animal, que parece fazer parte da família, como o Floquinho (Cachorro) do Cebolinha, o Sansão (coelho de brinquedo) e o gato da Mônica. Para algumas famílias, os animais domésticos têm um papel social atribuído de acordo com características e necessidades dos indivíduos e suscitam sentimentos, habitualmente dirigidos aos familiares.

Os casais e as crianças são destacados como subsistemas do sistema familiar e retratados como agrupamentos que refletem a aproximação por geração, interesse e função (Wright, Leahey, 2002). A estrutura externa da família com a qual esta

mantém contato significativo é demonstrado pelo grupo de crianças que permanecem juntas em ocasiões intra e extrafamiliar.

Todos os membros da família da Mônica e do Cebolinha são da raça branca, e a família retrata um estilo de vida da classe média brasileira, identificada no estilo simples da moradia, nas roupas dos personagens, nos utensílios domésticos disponíveis, como televisão, geladeira, e nas funções domésticas exercidas pela esposa (Figura 3).



Figura 3. Estilo de vida.

Quanto ao ambiente onde as famílias estão retratadas, foi possível evidenciar uma evolução em relação à presença das cenas de interior, que estão em número maior nas estórias mais recentes. Até 1986, predominava a fachada das casas nas estórias. A partir de então tanto as crianças quanto seus pais são vistos com mais frequência dentro das suas casas e nestas estão presentes aparelhos representantes da evolução tecnológica: computador, TV, brinquedos sofisticados (Figura 4). Nas estórias, ainda predominam as cenas externas. Porém, nas primeiras estórias, quase não se via o ambiente da vida privada.

A família passou a ser retratada em cenas de interior e reunida em grupos ao redor da mesa, junto aos noivos no casamento e aos seus mortos, apenas no século XVII (Ariès, 1981). Surge, assim, a representação iconográfica da vida privada, e observa-se a evolução do sentimento de família.

Nos dias de hoje, na vida urbana, há uma tendência ao lazer doméstico, e as crianças brincam menos na rua. Alguns fatores têm colaborado para esse quadro, dentre eles a falta de segurança nas ruas e o lazer proporcionado pelos aparelhos eletrônicos e pela diversidade de brinquedos fabricados, que também têm mantido a família nos seus lares. Em geral, quando se deslocam, vão para outros lugares privados.

No século XVI, as cenas externas eram mais frequentes, e os membros da família eram retratados no campo e na rua: a mulher no mercado ou levando alimento para os homens que trabalhavam no campo, o homem repousando em bancos em frente a sua casa e as crianças brincando (Ariès, 1981).



Figura 4. Evolução tecnológica.

Dados de desenvolvimento: estágios, tarefas e vínculos

Os estágios familiares foram identificados, principalmente, na revista da coletânea Pais e Filhos e Brincando com a Turma da Mônica e se referiram, principalmente, aos pais dos personagens. Nas ilustrações, aparecem o namoro, o casamento dos pais do Cebolinha e o seu nascimento (Figura 5).



Figura 5.

A família se encontra no estágio do ciclo vital descrito como nuclear completo ou família com filhos pequenos, e necessita ajustar seu sistema conjugal para criar espaço para os novos membros e caminhar na construção do papel parental (Carter e McGoldrick, 1995). Nesse estágio da família com filhos pequenos, os pais estão unidos nas tarefas de educação dos filhos, financeiras e domésticas (Figuras 6). A união dos pais em prol do desenvolvimento da família representa um dos subsistemas que podem ser formados na família.

As tarefas, segundo o diagrama de MCAF, são atividades que as famílias devem realizar para se adaptarem aos vários estágios pelos quais passa ao longo do seu desenvolvimento (Wright e Leahey, 2002).



Figura 6.

O encontro da família durante as refeições, caracterizando um rito que perpetua o mito da união da família, se dá com frequência: o pai, a mãe e a criança aparecem em volta da mesa (Figura 7). A valorização do mito reforça e fornece modelos de conduta, conferindo um sentido de coesão entre as pessoas (Gomes, 2000). A semelhança física entre o Cebolinha e seu pai é outro aspecto que permite aos membros da família a sensação de pertencimento ao grupo. Essa situação se repete em várias histórias e pode dar indícios da existência do vínculo familiar que faz os membros se reunirem regularmente em seu cotidiano. A caracterização do vínculo também pode ser observada tanto entre o casal quanto entre os pais e os filhos, nas cenas em que os olhares e os gestos são afetuosos (Figura 8).

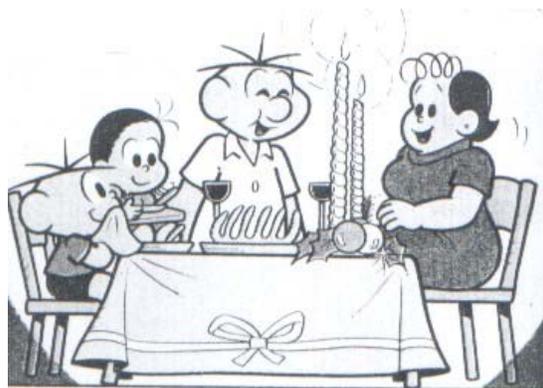


Figura 7.



Figura 8.

Dados funcionais: instrumental e expressiva

Em relação às funções dentro da família tanto a mãe da Mônica como a do Cebolinha assumem as tarefas de dona de casa. Isso é constatado pela presença destas, em geral, na cozinha, servindo a mesa ou varrendo o chão. Os pais aparecem indo ao trabalho ou voltando, de gravata ou com pasta na mão (Figura 9).



Figura 9.

O cuidado com os filhos é compartilhado: a mãe cuida deles durante o dia, nas questões de higiene e de alimentação, e o pai, em geral, durante a noite, colocando-os para dormir ou levantando, caso eles necessitem (Figura 10). No restante das atividades representadas, os papéis são bem distintos, o pai é retratado cuidando do carro, e a mãe da casa.



Figura 10.

O papel social ligado ao gênero está representado quando a mãe/mulher aparece como responsável pela casa e pelos filhos, o pai sai para trabalhar, e as crianças brincam. Gomes (2000) afirma que a celebração mítica envolve os papéis distribuídos, cabendo a cada um ocupar seu lugar na trama mítica, a partir do legado deixado ou da função que cumpre preencher.

Há diversos modelos de família, e, de acordo com o descrito por Senna e Antunes (2001), um dos modelos de família existentes no Brasil, embora não seja o predominante, é o modelo em que o pai tem o papel de provedor dos bens materiais, e a mãe cuida dos afazeres domésticos. Nesse modelo, cabe às crianças o papel de estudantes.

As crenças familiares identificadas estão relacionadas ao cristianismo, representado por desenhos como crucifixo, padre, confessorário e batismo, denotando os valores, as crenças, os mitos e os ritos familiares (Figura 11). Os filhos são objeto de recepção das crenças e dos valores que fazem parte da memória familiar, na qual é selecionado o que vai ser transmitido com objetivo de manter o mito familiar (Gomes, 2000).



Figura 11.

A comunicação observada entre os membros se fixou nos gestos, nas expressões e nos olhares. Não foi possível identificar a comunicação circular e a

resolução de problemas, pois o trabalho foi pautado na análise das imagens.

Considerações finais

O estudo possibilitou a reflexão sobre os aspectos estruturais, de desenvolvimento e funcional da família brasileira. As imagens utilizadas como recurso de observação da família retratada pelo autor mostraram-se capazes de unir o lúdico e o formal, podendo ser usadas em vários contextos como facilitador da aprendizagem e empregando-as como recurso didático no processo de ensino sobre o conceito de família e termos correlacionados, como crenças, valores, mitos, ritos, transgeracionalidade, ciclo vital, especialmente, infância e adolescência.

A identificação dos tipos de família e seus valores, por meio das imagens, retratando fatos e comunicação não-verbal, proporcionaram a compreensão dos sinais e dos símbolos que temos de observar ao entrar em contato com a família no processo de assistência do enfermeiro que visa a cuidar do paciente/cliente e de sua família.

A coleta de dados com o auxílio do diagrama (MCAF) pode direcionar de forma mais objetiva a entrevista e a avaliação da família, além de ordenar os dados coletados. Assim como nas estórias, os dados colhidos por enfermeiras, no que diz respeito às famílias, também não apareceram ordenadamente, conforme disposto no diagrama. Portanto, é necessário ser flexível e considerar que as categorias principais e subcategorias não serão conhecidas ou desveladas em um primeiro contato pelo profissional e até mesmo pela família.

Tendo como base os fatos relatados, pode-se afirmar que o artista, ao retratar uma família, é inspirado na sociedade em que vive e na sua vivência como membro de uma família. A arte possibilita a representação do real e do idealizado, transportando os valores e as crenças que permeiam esse contexto.

A família contemporânea brasileira mantém-se unida pelo vínculo afetivo e se constitui em uma comunidade de compreensão, apoio e solidariedade (Centa e Elsen, 1999). Apesar das transformações ocorridas, a família patriarcal ainda é referência simbólica para a sociedade brasileira (Ribeiro e Ribeiro, 1995).

O artista nasce inserido numa determinada cultura. Dessa forma, a sua percepção de família e a maneira como a representa são influenciadas por esse meio. Assim, muitos vão atualizando suas obras; porém, o modelo idealizado permanece, mesmo que não represente o atual modelo da sociedade. Nas

imagens em questão, houve a introdução de elementos de modernização nos ambientes, contudo, a estrutura familiar, os valores e as crenças permaneceram as mesmas.

Muitos são os aspectos que integram uma família, e estes podem ser alterados diante dos processos saúde e doença. Portanto, o enfermeiro deve avaliar continuamente a família que está sob seus cuidados e planejar as intervenções em colaboração com esse grupo para possibilitar a adaptação da família assistida.

Referências

- ANGELO, M. *Com a família em tempos difíceis: uma perspectiva de enfermagem*. 1997. Tese (Livre Docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros técnicos e Científicos Editora S.A., 1981. cap.3, p.195-224.
- CARTER, B.; McGOLDRICK, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 510p. Cap 1, p.7-27.
- CENTA, M. de L.; ELSESEN, I. Reflexões sobre a evolução histórica da família. *Fam. Saude Desenv.*, Curitiba, v.1, n.1/2, p.15-20, 1999.
- GOMES, D. M. *Mitos familiares: memórias e ocultação*. São Paulo: Universitária, 2000, cap. 2, p. 32-49.
- RIBEIRO, I.; RIBEIRO, A. C. T. *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995
- SENNÁ, D. M.; ANTUNES, E. H. *Abordagem da família: a criança, o adolescente e o idoso no contexto da família*. Manual de Condutas Médicas [atualizado em 2001]. Disponível em <www.ids/saude.org.br/medicina>. Acesso em 06/06/2002.
- SOUZA, M. *Revista Cebolinha*. São Paulo: Ed. Globo, n.17, mai., p. 41, 1988a.
- SOUZA, M. *Revista Cebolinha*. São Paulo: Ed. Globo, n.21, set., p. 21, 1988b.
- SOUZA, M. *Revista Cebolinha*. São Paulo: Ed. Globo, n.36, dez., p. 59-60, 1989.
- SOUZA, M. *Revista Cebolinha*. São Paulo: Ed. Globo, n.19, jul, p. 34, 1988c.
- SOUZA, M. *Filhos&País*. São Paulo: Ed.Globo, n.14, jun, p. 14-15, 1996.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. *Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família*. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.

Received on June 23, 2003.

Accepted on March 24, 2004.